



Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irã Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXXVI

SETEMBRO / 2026

Nº 415



Celebrando o aniversário da Feig, 50 pessoas foram convidadas para escreverem uma frase sobre a Casa, representando todos os seus frequentadores e tarefeiros.
Confira clicando [aqui](#).

Olhai, vigiai e orai: observação e vigilância como caminho de redenção

Ao estudar as recomendações de Jesus no Novo Testamento, chama a atenção a frequência com que Ele utiliza verbos no modo imperativo, dirigidos diretamente ao leitor: “vigiai”, “orai”, “buscai”, “amai”, “fazei”. O Evangelho, em grande parte, é escrito na segunda pessoa, criando a sensação de que a mensagem não é genérica, mas pessoal. É como se Jesus falasse diretamente a cada um de nós, convocando-nos à ação e à mudança interior.

Uma pesquisa simples, baseada na ocorrência desses verbos, revela algo significativo: “vigiai”, “orai” e “olhai” aparecem com destaque entre as ordens mais repetidas. Isso reforça que a vigilância ocupa lugar central no ensino do Cristo. Quando o Evangelho diz “vigiai”, não se trata de sugestão, mas de um chamado direto à responsabilidade individual.

O evangelista Marcos acrescenta um detalhe essencial ao registrar as palavras de Jesus: “Olhai, vigiai e orai” (Marcos 13:33). O “olhai” dá profundidade à vigilância. Vigiar sem olhar é agir às cegas. Olhar, no sentido evangélico, não é apenas ver superficialmente, mas examinar, refletir, analisar e compreender. É investigar o mundo íntimo e o entorno, identificando fragilidades pessoais, riscos e situações que podem nos conduzir à queda.

Aqui cabe a reflexão atribuída a Sêneca, filósofo contemporâneo de Jesus: “não

há vento favorável para quem não sabe aonde quer ir”. Aplicada à vigilância espiritual, essa ideia nos convida a reconhecer nossos pontos fracos, os perigos que nos rondam e as circunstâncias que nos tornam mais vulneráveis. Sem esse autoconhecimento, a vigilância perde eficácia.

O apóstolo Paulo reforça esse mesmo ensinamento ao exortar: “Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente, sede fortes” (1 Coríntios 16:13). Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, associa essa recomendação à necessidade de fortaleza moral para quem deseja alcançar a redenção. Redenção, em seu sentido original, significa “retomar”, “reconquistar”. É o esforço contínuo de retornar à harmonia espiritual, apesar das quedas inevitáveis do caminho.

Cair faz parte da jornada humana. Permanecer caído, não. A vigilância também se manifesta após o erro, quando escolhemos levantar e seguir adiante. Como ensina o livro *Vigiai e Orai*, de Irmão José, quem cai aprende, fortalece-se e passa a caminhar com mais cuidado. Assim, olhar, vigiar e orar formam um tripé essencial: consciência, prevenção e perseverança. É por esse exercício diário que o espírito se fortalece e avança, passo a passo, na direção do bem.

Eder Fagundes da Silva

Livro de Irradiação Virtual



Disponível todos os dias,
das **8h às 20h.**
Acesse aqui

Você quer saber mais sobre o nosso dia a dia na Fraternidade e na Fundação? **Clique aqui**



Editorial

50 anos de trabalho, de amor e dedicação

Setembro é um mês muito especial para todos nós. Neste ano, celebramos com alegria e gratidão os 50 anos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus — cinco décadas de uma história construída por muitas mãos, muitos corações e, acima de tudo, pelo desejo de servir.

Ao longo desses anos, quantas pessoas passaram por nossa Casa deixando um pouco de si? São frequentadores, voluntários, equipes técnicas que, de forma silenciosa e dedicada, contribuíram para que a Feig chegasse até aqui.

E é com esse espírito que convidamos você para a leitura de mais uma edição do nosso jornal. Que as páginas do Evangelho e Ação possam ser um momento de reflexão, conhecimento e, sobretudo, de edificação. Que cada texto possa trazer uma mensagem que encontre espaço em nossos corações e nos inspire a colocar em prática os ensinamentos de Jesus.

A todos que fazem parte dessa história, o nosso mais sincero agradecimento.

Feliz 50 anos!

Boa leitura!

Jornal Evangelho e Ação

Indique familiares e amigos para receberem a versão eletrônica do Jornal Evangelho e Ação.

Vale a pena multiplicar bons conteúdos!



Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Envie sua mensagem pelo email contato@glacus.org.br

"O compromisso da Feig é com o ser humano"
Glacus

Fazer a Feig acontecer - ontem, hoje e amanhã.

No próximo dia 30 de setembro, a Feig completa 50 anos de atividades ininterruptas. Em pesquisas nos registros sobre os primeiros anos de funcionamento, é possível identificar a gênese de muitas práticas e procedimentos que hoje parecem óbvios, mas que, lá no início, somente com muita boa vontade, determinação e presença constante, foi possível perceber a necessidade, propor e implementar. Sem contar que foi preciso alguma ousadia para avançar na estruturação de tarefas e dos atendimentos que construíram a reputação da Fraternidade e Fundação Espírita Irmão Glacus.

Em mensagem proferida na reunião de Convívio Espiritual de agosto deste ano, o espírito Ênio Wendling afirmou que as iniciativas que vêm sendo implementadas para comemorar o aniversário da Casa têm emocionado a todos no plano espiritual e citou alguns dos muitos nomes de tarefeiros das primeiras horas presentes naquela reunião.

Entre essas iniciativas, nas movimentações e mobilizações para o levantamento de

dados e informações sobre a trajetória da Casa desde 1976, foram muitos os depoimentos emocionados sobre o trabalho árduo e os desafios de estruturar e tornar a Feig uma realidade, tanto nos atendimentos que presta quanto na infraestrutura. Até mesmo as dificuldades, tensões e preocupações com o futuro naquela época foram relatadas em um tom de saudade e nostalgia, sempre associadas à operosidade e à muita disposição para realizar. Para alguns, foi terapêutico conectar-se com outro tempo e contexto da Casa, renovando sentimentos e disposições. Circularam vídeos, textos e depoimentos que emocionaram.

Passados esses 50 anos, o contexto no qual a Feig se insere está transformado de maneiras inimagináveis para aqueles que assinaram aquela ata de fundação da instituição. O desenvolvimento tecnológico, a expansão populacional, as mudanças climáticas, as relações sociais e de trabalho, os comportamentos e os hábitos cotidianos das pessoas

e a hiperconectividade por meio das redes sociais trazem novos e profundos desafios para todas as instituições, e uma casa espírita não está fora desse contexto.

E, neste mês de setembro de 2026, o convite é para que a participação de cada um — em cada tarefa realizada, em cada estudo feito ou assistido, em cada evento prestigiado, em cada decisão tomada em relação à Casa — seja, simbólica e energeticamente, um apertado abraço de aniversário na Feig. Um abraço porque é um gesto afetoso, que transmite carinho, demonstra consideração e aproxima.

Ontem, foram muitos os que abraçaram o desafio de tornar a Feig uma realidade; hoje, é o abraço que felicita e garante a continuidade das realizações para que, amanhã, novas lembranças de transformações pessoais e coletivas estejam na memória de todos nós.

Miriam d'Ávila Nunes

Mensagem do 3º Domingo

Boa tarde a todos!

Estamos muito felizes e emocionados por tudo que foi dito nesta oportunidade, das mais variadas formas e com grande intensidade de amor. Mais que antes, talvez pelo simbolismo do 50º aniversário da Feig, estamos extremamente sensibilizados com o modo particular que cada um de vocês está demonstrando gratidão à vida, à esta Casa, à Doutrina Espírita e a Jesus.

E por aqui não há hierarquia, porque aprendemos com o Evangelho que o que aparentemente é simples e singelo é também grandioso na dimensão divina. Estamos sensibilizados porque dentro do conceito de “fraternidade”, estamos todos unidos pelo mesmo sentimento.

Recentemente, estive envolvido em uma reunião diretiva e, como de costume, à minha frente estava ali projetada a imagem do organograma da nossa Fraternidade. E o organograma deste Projeto apresenta particularidades. Primeiramente, acima da Assembleia Geral existe um retângulo extremamente luminoso escrito: Jesus. Também há outra diferença: logo abaixo das diretorias, as caixinhas se desdobram e pulsam como se fossem corações. E ainda:

além das conexões verticais, todas elas se conectam horizontalmente em uma grande rede de amor.

E, finalmente, quando aproximo o olhar em uma caixinha específica, quando olho atentamente no interior de cada uma delas, contemplo centenas de milhares de tantas outras “caixinhas” e uma delas é você!

Mesmo que você tenha vindo hoje pela primeira vez a esta Casa cristã, ao participar por exemplo conosco desta reunião, você imediatamente passa a pertencer a uma diretoria, a um departamento, a uma intenção de amor ao próximo.

Esta mensagem reúne o que foi dito anteriormente pelos Espíritos tão amorosos destacando o tanto que você é realmente importante para nós. De fato, você pertence eternamente à família do Irmão Glacus.

Jesus, acima de todos nós, irradia Sua luz dissolvendo as diferenças e nos abraçando como irmãos.

Receba o abraço emocionado do Irmão Glacus.

Mensagem do Espírito Irmão Glacus, por intermédio de Vinícius, na reunião de Convívio Espiritual na Fraternidade, no mês de agosto de 2026.



REUNIÃO DE CONVÍVIO ESPIRITUAL
TERCEIRO DOMINGO 2026

SETEMBRO

20

16 horas



Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorcelx, 30,
B. Padre Eustáquio - BH - MG



(31) 3411-3131

A Porta Estreita e a renovação espiritual

Revisitar o Sermão do Monte, em qualquer uma de suas passagens, é um exercício de profunda reflexão espiritual para o cristão de qualquer escola religiosa e, especialmente, para o espírita.

Depois de ter apresentado o padrão de comportamento do Reino de Deus, através das bem-aventuranças, do amor aos inimigos, da oração pelos que perseguem e de tantos outros inesquecíveis ensinamentos, o Cristo chega próximo da conclusão do sermão. Apresenta, então, a metáfora da porta estreita como um convite à decisão diante de tudo o que havia ensinado. É como se dissesse aos seus ouvintes que, depois de conhecido caminho, caberia a cada um escolher por onde seguir.

Jesus acabara de apresentar um padrão moral de elevada exigência, muito distante das facilidades a que o homem naturalmente tende. Depois de explicar qual deveria ser a conduta de seus seguidores, o Divino Amigo adverte que viver aqueles ensinamentos exige esforço. Kardec esclarece o sentido da imagem ao afirmar que a porta da salvação é estreita porque o homem precisa realizar “grandes esforços sobre si mesmo” para “vencer suas más tendências”¹. A porta larga, ao contrário, representa a facilidade de ceder às paixões e seguir os caminhos pelos quais muitos se deixam conduzir.

Os apelos exteriores, porém, encontram força em nós quando correspondem às tendências, aos desejos e às imperfeições que ainda carregamos. É nesse terreno íntimo que se trava grande parte de nossa luta. Quando não reconhecemos essas inclinações e não trabalhamos para dominá-las com perseverança, oferecemos campo para que se fortaleçam. A porta estreita, portanto, conduz o olhar para dentro de nós mesmos e nos chama ao esforço de transformação.

Jesus segue nos convidando à mesma decisão apresentada àqueles que ouviram presencialmente o Sermão do Monte. Mu-

daram as circunstâncias, multiplicaram-se os recursos e assumiram novas formas os apelos do mundo, mas permanece diante de cada consciência a necessidade de escolher entre a facilidade de ceder e o esforço de transformar-se.

A questão retorna, assim, ao terreno da transformação pessoal. Kardec oferece o inolvidável critério ao afirmar: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.”² Há uma profunda correspondência entre essa definição e a explicação da porta estreita: de um lado, o esforço sobre si mesmo para vencer as más tendências; de outro, o esforço para domar as más inclinações. Em ambos, o centro do ensinamento está no trabalho de renovação interior.

É nesse sentido que Emmanuel nos convida à vigilância e à resistência diante das quedas: “Entretanto, lembremo-nos do ensinamento do Mestre, vigiando e orando para não sucumbirmos às tentações, de vez que mais vale chorar sob os aguilhões da resistência que sorrir sob os narcóticos da queda.”³

Atravessar a porta estreita é, assim, uma decisão que se renova todos os dias: reconhecer em nós o que ainda necessita ser transformado, resistir aos apelos que alimentam nossas imperfeições, perseverar no bem e converter o conhecimento do Evangelho em prática de vida. A porta pode ser estreita porque exige esforço sobre nós mesmos, mas é precisamente esse esforço de transformação que nos coloca no caminho indicado pelo Cristo.

André Piancastelli

1. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. XVIII, item 5.
2. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. XVII, item 4.
3. XAVIER, Francisco Cândido (psicografia). Espírito Emmanuel. *Fonte Viva*. Lição 110.



**2º TREINÃO DE
CORRIDA**

E CAMINHADA

DA FEIG

2026

**18 de outubro, domingo,
das 7h30 às 10h30**

Lagoa da Pampulha
Av. Otacílio Negrão de Lima, 6740.
Pampulha, BH.

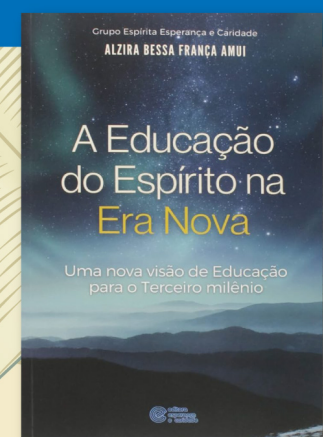
Inscrições: Sympla, de 07/09/26 a
13/10/26. Vagas limitadas.

Valor da inscrição: R\$ 65,00 +
1 kg de alimento não perecível
(exceto sal, farinha de mandioca e fubá)

A distribuição do Kit de participação e entrega do alimento não perecível ocorrerá exclusivamente nos dias 16/10 (sexta-feira), das 14h às 21h e 17/10 (sábado), das 9h às 13h, na sala 138, da Fraternidade.

Participe!

RESENHA DO MÊS



Obra:

A educação do espírito na era nova

Editora:

Esperança e Caridade

Autor(a) encarnado(a):

Alzira Bessa França Amui

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse:

www.feig.org.br/conhecendooespiritismo



CAMPAHA DO QUILO



A Campanha do Quilo garante o auxílio a diversas famílias em situação de vulnerabilidade social. Ajude você também!

Onde e quando doar:

Fraternidade Espírita Irmão Glacuz
Rua Henrique Gorceix, 30.
Padre Eustáquio - Belo Horizonte

De segunda à sexta-feira,
das 9h às 13h e das 14h às 20h30;
aos sábados, das 8h às 20h30 e
aos domingos, das 10h às 20h.



Save the date

XVII

MUSIC

ARTE

2026

4 out



Último ciclo da Evangelização Infantil: preparando para a Mocidade

A Evangelização Espírita Infantil tem papel essencial no fortalecimento da intimidade do espírito e sua relação com Deus. Dentro dessa trajetória que se inicia ainda com os bebês, o III Ciclo — ou Pré-Mocidade — desempenha um papel ainda mais especial, por preparar os jovens para a transição à Mocidade Espírita.

Na Feig, esse ciclo contempla os evangelizando de 11 e 12 anos, fase marcada por intensas mudanças emocionais, sociais e comportamentais. É o fechamento de um ciclo maior que para muitas crianças começou quando eram bebês e frequentavam as aulas ainda acompanhados dos pais.

Daí a transição para a Mocidade representar um desafio adicional ao comuns a esta idade. Sair de um ambiente já conhecido — com colegas, evangelizadores e rotina familiares — para ingressar em um novo espaço pode despertar receios e inseguranças. A Mocidade geralmente acontece em outro dia, em outro horário e com uma estrutura diferente, além da convivência com novos colegas.

Em uma fase da vida já marcada por tantas transformações, é natural surgirem dúvidas e inseguranças sobre adaptação e pertencimento.

Outro desafio importante envolve a família. A continuidade da frequência exige compromisso e, muitas vezes, reorganização da rotina familiar. Na Feig, especialmente por acontecer aos sábados à tarde, a presença dos jovens depende essencialmente do incentivo e apoio dos responsáveis.*

Para promover esta transição de forma mais leve, a Mocidade busca engajar as crianças da Evangelização para participarem de seus eventos, como gincanas e o já famoso Festival de Sorvete, além de participarem das reuniões da Mocidade como convidados antes de completarem a idade.

A certeza é que superados esses desafios, os benefícios da permanência na Mocidade são significativos. Para o jovem, trata-se de um ambiente saudável de convivência, aprendizado e acolhimento,

onde pode esclarecer dúvidas e angústias próprias dessa fase da vida, ao mesmo tempo em que fortalece seu vínculo com a Doutrina Espírita.

A continuidade dessa caminhada beneficia também o próprio Movimento Espírita. Jovens que permanecem na casa ampliam seu envolvimento com as atividades e se preparam para futuras tarefas, favorecendo a formação de novos tarefeiros e a continuidade do trabalho da instituição.

Mais do que uma mudança de ciclo, essa transição representa uma oportunidade valiosa de crescimento, amadurecimento e fortalecimento de vínculos com a casa espírita.

* As reuniões da Mocidade acontecem na Feig aos sábados pela manhã (a partir das 8 da manhã) e à tarde (a partir das 16:30) e na Fundação às quartas, às 19:30.

Janine Gonçalves de Azevedo

Estudando com Emmanuel

Estudo do livro *Caminho, verdade e vida* 10 - Mediunidade

Nesta lição de singular importância para todos nós, Emmanuel nos traz esclarecimentos acerca do dia de Pentecostes, registrado no livro Atos dos Apóstolos, em seu capítulo 2. Após um período de preparação espiritual, no qual os discípulos de Jesus permaneceram em oração, no dia da referida festa, como era de costume, Jerusalém estava lotada de forasteiros, pois para ali acorriam estrangeiros das mais diversas partes do Oriente Médio. Eram judeus que se dirigiam à Cidade da Paz em uma das festas comemorativas mais importantes da cultura judaica.

É então que fenômenos mediúnicos, como o da xenoglossia — os apóstolos conversavam com cada indivíduo na sua língua de origem —, invadem o espaço público: “E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem.” (Atos 2:2-4)

Embora houvesse um grupo de homens que atribuísse aquilo que viam à loucura ou à

embriaguez, conforme nos lembra Emmanuel, após o discurso de Simão Pedro esclarecendo acerca das luzes divinas que desciam em direção à multidão, foram convertidos quase três mil homens. Daquele dia em diante, os discípulos, outrora amedrontados e inseguros no que se referia à continuidade do trabalho sem a presença de Jesus, ganharam forças renovadas para darem sequência ao trabalho de implantação do Evangelho nos corações. “O poder de Jesus se lhes comunicara às energias reduzidas.”

Tal cena chama-nos a atenção para o intercâmbio entre os dois planos da vida — a mediunidade como instrumento de trabalho para convencer e consolar corações, além de permitir que instruções do Plano Maior possam chegar até nós. Lembremo-nos de que a mediunidade é faculdade inerente a todos nós — em maior ou menor grau — e é de todos os dias, pois a todo momento sofremos a influência dos espíritos em nossa vida. Resta-nos saber com quem temos nos sintonizado e a que tipo de sugestão temos atendido.

Maria do Rosário A. Pereira



FEIRA DO LIVRO 2026



01/09 a 30/09
NA LIVRARIA ESPÍRITA
RUBENS ROMANELLI

DESCONTOS NAS OBRAS DA
DOCTRINA ESPÍRITA PARA VOCÊ:

- CONHECER
- ESTUDAR
- APROFUNDAR

Compre presencialmente na livraria da Fraternidade, de segunda às sexta-feiras, das 13h às 22h e aos domingos, das 19h às 21h30.

Compre na Fundação, às quartas-feiras, das 19h30 às 20h20.

Faça seu pedido pelo whatsapp
(31) 9 8271-1410




Quais os desafios da rotina de um Centro de Educação Infantil?

Acolher para recomeçar

O ambiente escolar é diferente do ambiente familiar, e no dia a dia, a chegada das crianças, principalmente depois de finais de semana, feriados e principalmente férias, merecem uma atenção especial. Algumas crianças retornam tranquilamente; outras podem demonstrar insegurança, maior necessidade de colo ou mudanças de comportamento. O acolhimento ajuda a reconstruir a sensação de segurança.

Retomar a rotina com tranquilidade

Horários de sono, alimentação, higiene, atividades e descanso precisam ser retomados considerando a dinâmica da escola. Na primeira infância, a rotina oferece previsibilidade e ajuda a criança a compreender o que acontecerá ao longo do dia.

Readaptar-se ao espaço e às pessoas

Reencontrar professores, educadores, funcionários e colegas também faz parte do processo. A criança precisa voltar a reconhecer aquele ambiente como um espaço seguro, familiar e de pertencimento.

Brincar é uma forma de acolher

Na educação infantil, a brincadeira ocupa um lugar fundamental. É brincando que a criança retoma vínculos, expressa sentimentos, desenvolve autonomia, aprende a compartilhar e fortalece a convivência com os colegas.

Cuidar da alimentação e da nutrição

A alimentação integra a rotina de cuidados e aprendizagem. A retomada dos horários e hábitos alimentares na escola deve acontecer com atenção às necessidades individuais e ao desenvolvimento saudável das crianças.

Reconstruir a convivência

Depois de um período fora da escola, as crianças voltam a dividir espaços, brinquedos e experiências. Nesse processo, aprendem novamente a esperar, compartilhar, cooperar, negociar e respeitar o outro.

Família e escola: uma parceria necessária

A adaptação é mais tranquila quando existe diálogo entre família e escola. Compartilhar informações sobre mudanças na rotina, comportamento ou necessidades da criança permite que os educadores ofereçam um acompanhamento mais adequado.



Beneficência material na Feig: amparar

No atual estágio de nossa evolução, já não basta evitar o mal. A consciência esclarecida pelo Evangelho convoca-nos à construção do bem. Quando Jesus afirmou: “Todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes” (Mateus, 25:40), ensinou-nos que o amor a Deus se manifesta no cuidado com o próximo. Não basta sensibilizar-se diante da dor: é preciso agir para que a fraternidade se converta em auxílio concreto.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, aprendemos que a verdadeira caridade não se restringe ao auxílio material. Ela compreende a benevolência, a indulgência, o acolhimento e o respeito à dignidade de quem recebe. Inspirada pelo Evangelho, a beneficência ampara necessidades imediatas, fortalece vínculos e favorece autonomia.

Na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, essa compreensão se expressa no lema

“Evangelho e Ação”. Por meio da Fundação, a assistência se associa à promoção social, alcançando crianças, adolescentes e famílias. No Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso, o cuidado reúne educação, alimentação, atenção à saúde, acolhimento e formação moral. No Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romaneli, o conhecimento caminha ao lado da educação ética, preparando os jovens para uma convivência responsável e solidária.

O Bazar também integra esse movimento. Ao proporcionar acesso a roupas, calçados, utensílios e outros bens em condições dignas, ultrapassa a simples circulação de objetos. Aquilo que já não é necessário para alguém pode atender à necessidade de outro, evitar desperdícios e contribuir para as atividades assistenciais. Doar, organizar, adquirir ou trabalhar no Bazar são formas de integrar essa cadeia de solidariedade.

A Doutrina Espírita ensina que somos administradores temporários dos recursos que a Providência nos confia. Tempo, conhecimento, trabalho e bens materiais são oportunidades de serviço. O futuro dessa obra está no fortalecimento de uma assistência que não cria dependência ou constrangimento, mas oferece caminhos de desenvolvimento e transformação.

A Feig demonstra que a caridade material alcança sua finalidade mais elevada quando se converte em promoção humana. O alimento, a educação, o vestuário e o acolhimento atendem ao presente; o respeito, a formação moral e as oportunidades ajudam a construir o futuro. Em cada gesto de cuidado, uma esperança renasce e uma vida encontra novas possibilidades. É assim que o Evangelho se transforma em amor vivo entre nós.

Carla Silene

Preconceito: compreender e admitir

Somos minimamente capazes de compreender o significado da palavra preconceito – sua etimologia já nos facilita o entendimento. Trata-se do "conceito prévio" que possuímos acerca de determinado tema ou situação, seja por preferência, seja por aversão. Como ilustração – a cor que represente certo partido político, nos suscita juízo de valor, a ponto de a evitarmos; pessoas maltrapilhas nos são indesejáveis, então preferimos manter distância; os homens são mais capazes que as mulheres para dirigir veículos, portanto, cuidado com elas!

Os preconceitos residem em nós sob variados aspectos, porém nem sempre somos capazes de percebê-los, pois se fixam como padrão do modo de pensar, e muitas vezes julgamos "errados" os que não consideram as coisas sob o mesmo ponto de vista que nós. Admitir, ou mesmo reconhecer, que somos preconceituosos, nesse ou naquele aspecto, já é indício de avanço moral, desde que, indo além, se transfigure em via de mudanças de comportamento, benéficas para nós outros. Contudo, em geral temos uma barreira a vencer, o orgulho. Esse inimigo invisível convive conosco e muitas vezes torna inimaginável a disposição sincera de combater preconceitos, confessos ou não.

Nas narrativas evangélicas, à época de Jesus, encontramos nos fariseus o estereótipo de homens radicalmente preconceituosos. Agrilhoados às interpretações das escrituras, a maioria das vezes literais, dogmáticas, desvirtuadas e convenientes aos seus propósitos de demonstrar superioridade diante dos homens comuns, os "separados" – que é o significado do termo – carregavam em si mesmos um tribunal rigoroso, para julgar e condenar todos aqueles que não obedeciam aos preceitos que defendiam. Jesus foi inúmeras vezes incriminado por eles – por ter realizado curas aos sábados; por ter se alimentado junto com os discípulos, sem antes observar o ritual de ablução com água; por almoçar com publicanos, que eram considerados pecadores pelos judeus.

Como se vê, preconceito é coisa antiga, faz parte da história e da ignorância da humanida-

de. Houve tempo em que mulheres não podiam votar, ou participar dos Jogos Olímpicos, assim como homens não deveriam cozinhar ou cuidar de bebês, pois essas atividades eram responsabilidade das mulheres; homens que tinham características e/ou uma sensibilidade mais ligada ao que era considerado feminino eram vítimas de anedotas e adjetivos pejorativos; em peso idêntico, mulheres com traços masculinos serviam como alvo fácil desse comportamento jocoso. Até que ponto isso mudou? Felizmente, a globalização tem nos permitido conviver com a heterogeneidade de pensamentos, culturas e comportamentos. Desse modo, somos obrigados a compreender a conveniência de repensar certas ideias monolíticas que ainda carregamos, perante a evolução da sociedade.

Esse modo preconceituoso de viver e de ver as coisas está desaparecendo aos poucos, hábitos têm sido revistos, como a relação da sociedade com o fumo, o jogo, a bebida, a medida que entendemos cada vez mais a relação dos nossos hábitos com a nossa saúde física e espiritual. Preconceitos para com classes sociais e políticas, união homoafetiva, pessoas obesas, estrangeiros, deficientes, idosos, raças – para citar alguns exemplos, devem ser urgentemente expurgados de nosso coração. Absolutamente não estamos defendendo que não possamos ter preferências na vida, é natural que as tenhamos. Contudo, como cristãos, devemos estar atentos aos relacionamentos, a fim de vigiar e não permitir que cedamos à intolerância, à indisposição ao convívio, à discriminação que humilha e que fere sentimentos alheios.

De fato, orgulho e preconceito se alimentam mutuamente, sendo que, como espíritas, sabemos que faz parte do nosso progresso espiritual combater esses sentimentos, frutos do nosso egoísmo e da nossa vaidade. Podemos então concluir que a Doutrina Espírita, com seus fundamentos lógicos e consoladores, pode nos ajudar intensamente nesta luta íntima, pelos esclarecimentos que oferece. Na batalha contra o preconceito, processo natural na evolução, não devemos nos esquecer de considerar certas disposições reencarnatórias,

que determinam que o espírito encarnado se submeta, por exemplo, à pobreza, ao aleijão, à determinada cor da pele e à mudança de sexo – sendo esse determinado não pelo espírito, mas pelo corpo que ele recebe, conforme nos esclarecem os Espíritos superiores nas questões 200 a 202 de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. Portanto, sob a ótica da imortalidade da alma e da evolução do espírito, a nossa percepção das pessoas precisa se tornar mais compreensiva e caridosa. A despeito de que nós também somos vítimas de preconceitos, desde que não agradamos a todos, recordemos que o desafio não é transformar os outros, mas a nós mesmos. Respeitemos aqueles que ainda carregam esse sentimento. Oremos para que eles se esclareçam e não criemos situações conflituosas por vaidade. Por conhecer a fundo as dificuldades evolutivas da humanidade, no que tange às inconveniências do nosso "tribunal ambulante", o Cristo nos legou como alerta a seguinte pergunta, como parte do Sermão do Monte: "E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho?" (Mateus 7:3). A trave – representação de um grande cisco, que não distinguimos com facilidade, é que deve ser alvo de nossas preocupações.

Como podemos agir, então? Bem, uma vez reconhecido o preconceito enraizado, ninguém senão o próprio portador é capaz de debelá-lo, ou pelo menos amenizá-lo. Como metas, deixemos de lado comentários maldosos, olhares recriminadores, galhofas, impaciência e gestos de antipatia – vai levar tempo e esforço transformativo, é verdade! Entretanto, como está dito naquela bem-aventurança, "os puros verão a Deus" (Mateus 5:8), isto é, a recompensa pelo empenho no aperfeiçoamento moral da alma – conquista da pureza – é a compreensão cada vez mais cristalina do Criador. Ademais, conviver com preconceituosos é desagradável, então que não sejamos nós esses tais, para que as pessoas sintam-se livres e prazerosas por estarem em nossa companhia.

Marcelo de Oliveira Orsini

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual
Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora
do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social I | Editado pela Diretoria de Comunicação
- Departamento Jornal.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Claudia Daniel e Marina Salim

Dirigente do Jornal:

Rejane Mary

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Kátia Tamietto, Maria do Rosário A. Pereira, Míriam d'Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius Trindade, Alice Máximo,

Frederico Barbosa, Carla Silene, Marina Salim, Mariluce Gelais, Leandro Negreiros Everson Ramos de Oliveira, Janine Gonçalves de Azevedo, Herbert de Oliveira Timóteo, Soraya Raydan, Anderson Felix, André Piancastelli, Silene Norberta da Silva, Juliana Oliveira, Ladimir Freitas.

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens Feig, bancos de imagens gratuitas (Magnific, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Vera Zenóbio e Rejane Mary

Impressão:

O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

**Jornal Evangelho e Ação/
Fraternidade Espírita Irmão Glacus**

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio ou pelo email: contato@glacus.org.br

Frases de rodapé extraídas do livro *Páginas de fé* - texto Tesouro, pelo espírito Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Cantinho da Criança

A árvore dos 50 anos

Lia ouviu uma notícia especial:

— A Feig está completando 50 anos!

Curiosa, perguntou à vovó:

— Vovó, como uma Fraternidade comemora aniversário?

A vovó apontou para uma grande árvore do jardim.

— Está vendo aquela árvore? Um dia ela foi apenas uma sementinha. Alguém plantou, cuidou e, com o tempo, ela cresceu e passou a oferecer sombra e frutos.

— A Feig também começou como uma sementinha?

Perguntou Lia.

— Podemos dizer que sim! Há 50 anos, pessoas começaram a plantar sementes de amor, caridade, oração, estudo e esperança. Com o passar dos anos, muitas pessoas ajudaram a cuidar dessas sementes e o bem se multiplicou.

Lia ficou pensativa e perguntou:

— E quem vai cuidar dessa árvore nos próximos 50 anos?

A vovó sorriu:

— Todos nós. Inclusive as crianças!

Lia percebeu que não precisava ser adulta para fazer o bem. Poderia ajudar alguém, dividir, respeitar, perdoar, cuidar da natureza e fazer uma prece por quem estivesse triste.

Então, ela sorriu:

— Já sei qual presente vou dar à Feig pelos seus 50 anos!

— Qual?

— Vou continuar plantando o bem!

E Lia compreendeu que comemorar os 50 anos da Feig também é olhar para o futuro.

Afinal, cada gesto de amor é uma pequena semente que pode crescer e transformar o mundo.

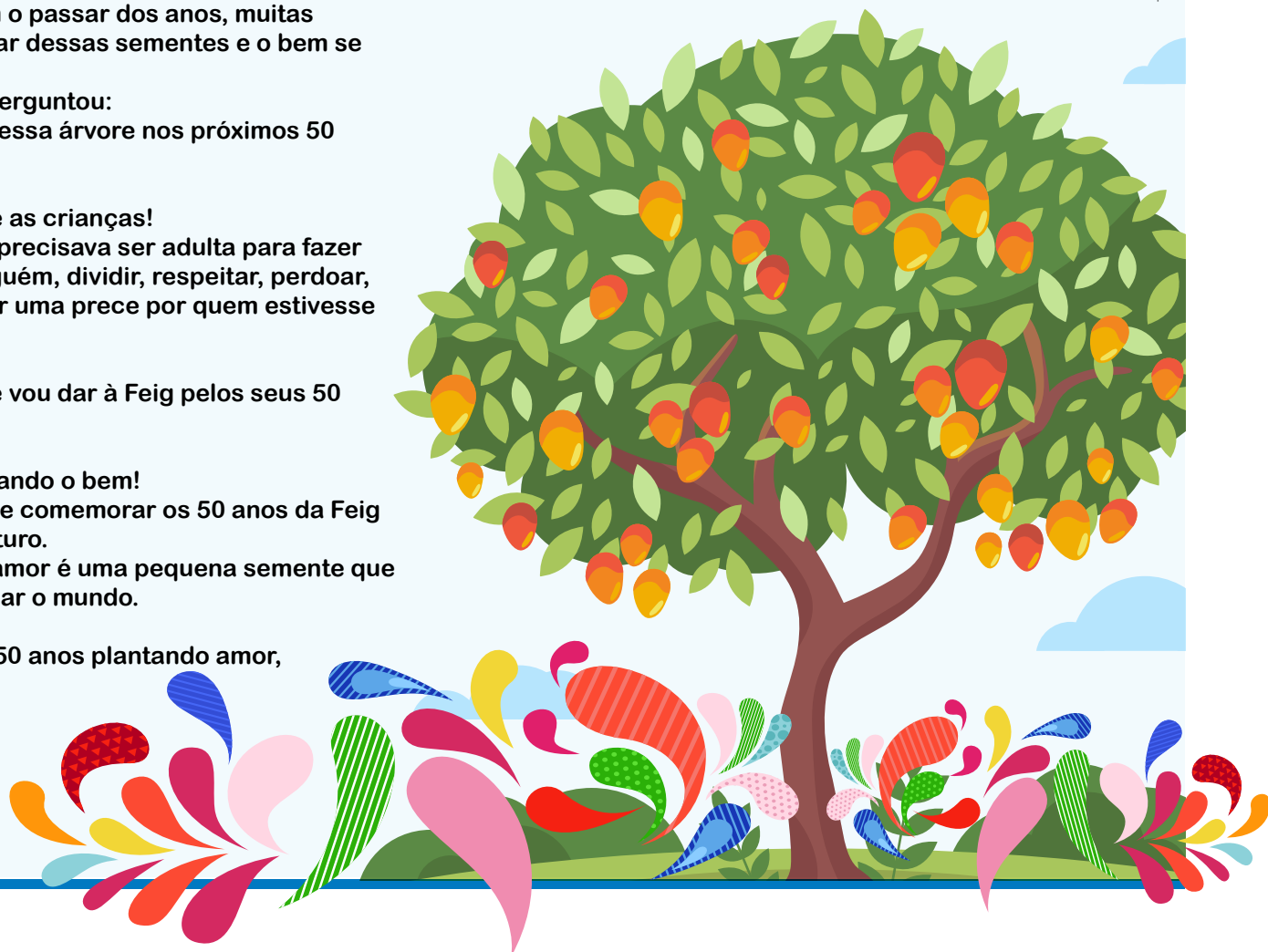
Parabéns, Feig, pelos 50 anos plantando amor, caridade e esperança!

ATIVIDADE – SEMENTE PARA OS PRÓXIMOS 50 ANOS

A Feig está completando 50 anos, mas a sua história continua! Imagine que você recebeu uma sementinha muito especial. Ela não precisa de terra nem de água. Para crescer, precisa apenas de boas atitudes.

Desenhe uma árvore bem bonita e no tronco, escreva: FEIG – 50 ANOS PLANTANDO O BEM. Depois, desenhe folhas ou frutos grandes. Dentro de cada um, escreva ou desenhe uma atitude que você gostaria de praticar para ajudar a construir um mundo melhor.

Texto: Alice Máximo Arte: Claudia Daniel Veiores: Magnifico



PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que ajuda na harmonização dos lares, fortalecendo a todos para a superação dos desafios diários.

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (*Jesus no Lar*; *Caminho, Verdade e Vida*; *Vinha de Luz*; *Pão Nosso*; ou similares), podendo ser feito breve comentário.
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416

Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br